

AO EXPEDIENTE DO DIA  
16 de 08 de 18  
PRESIDENTE



ESTADO DA PARAÍBA  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA  
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL FREI ANASTÁCIO – PT/PB

REQUERIMENTO Nº 9314 /2018

Do: Dep. Frei Anastácio Ribeiro

Senhor Presidente,

**Requeiro**, nos termos do Regimento Interno desta Casa, após deliberação do Soberano Plenário, que seja aprovado **VOTO DE APLAUSO à Comissão Pastoral da Terra NE/II (CPT) pelos 30 anos de trabalho dedicado à causa dos homens e mulheres pobres do campo.**

### Justificativa

A CPT nacional foi criada em 1975 em Goiás, por Bispos, para ajudar na mediação dos conflitos de terra daquele estado. Mas, no Nordeste, o então arcebispo do Recife e presidente da Regional Nordeste II da CNBB, Dom José Cardoso Sobrinho, conhecido pelo seu conservadorismo havia desautorizado a Assembleia e destituiu a equipe central do setor Pastoral da Regional NEII. Diante disso, os então membros decidiram se filiar a CPT Nacional.

Com isso, surgiu a Comissão de Promoção Humana, que foi o primeiro nome da CPT/João Pessoa, quando tudo começou durante a gestão de Dom José Pires, arcebispo da Paraíba. Logo em seguida foi criado um Centro de direitos humanos, e paralelo instituída a Pastoral rural, que tinha como coordenação, Frei Anastácio, Frei Hermano José, Irmã Tonny, Irmã Marlene e o casal Genaro e Gláucia, que acompanhavam os conflitos rurais em toda arquidiocese. Só em outubro de 1988, a Pastoral Rural Passou a ser reconhecida como Comissão Pastoral da Terra- João Pessoa -, que continuou o seu trabalho com as comunidades da diocese de João Pessoa.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) Nordeste II, foi criada em 1988 no Auditório do Seminário Arquidiocesano (Centremar).



A Comissão Pastoral da Terra realiza um serviço dedicado à causa dos homens e mulheres pobres do campo brasileiro, fazendo uma assessoria na organização e na defesa dos direitos e da conquista de espaços econômicos, políticos, sociais e culturais. A realidade e os anseios dos mesmos orientam sua missão.

O ponto de partida de sua ação é a experiência dos trabalhadores (as) rurais, sua fé e sua capacidade de assumir sua própria história. Enquanto pastoral, a CPT é um organismo de igrejas, que se comprometem e colaboram com suas iniciativas, particularmente a Igreja Católica e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), na Paraíba, existem quatro equipes de CPT's, em João Pessoa, Campina Grande, Guarabira e Cajazeiras.

As principais linhas de trabalhos dessas CPTs são luta pela terra e pela reforma agrária, pequena produção agropecuária, luta pelos direitos, desenvolvimento local e cidadania. Hoje, em João Pessoa, são atendidas 80 comunidades da diocese de João Pessoa, totalizando assim 5.000 mil atendidos pela comissão, que visa ser apoio nas lutas dos trabalhadores e com isso Estimula a cooperação entre as diversas organizações dos assentados que atuem no âmbito local, na perspectiva de um mercado solidário.

Aqui na Paraíba, um dos principais fundadores foi Frei Anastácio que se tornando o primeiro coordenador da Pastoral durante três mandatos, e depois conselheiro por vários anos. A grande maioria dos conflitos de terra na Paraíba tem acompanhamento da CPT. Essa entidade já ajudou a milhares de famílias conseguirem terra para trabalhar e dela retirar o sustento.

Atualmente, a CPT NEII acompanha 300 comunidades em mais de 300 municípios nos estados da Paraíba, Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Ao todo são 13.822 famílias e 69.111 pessoas amparadas. O trabalho da CPT consiste em fortalecer a organização e articulação dos grupos; apoiar a construção de territórios livres e autônomos; acompanhar os conflitos agrários e denunciar os impactos causados pelo latifúndio às comunidades.

  
**Frei Anastácio Ribeiro – PT/PB**  
**Deputado Estadual**

*Sala das Sessões, Casa de Epitácio Pessoa, Assembleia Legislativa da Paraíba, João Pessoa, 14 de agosto de 2018.*